

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo

A educação financeira constitui-se como elemento essencial para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes. Este estudo teve como objetivo analisar de que maneira a educação financeira, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contribui para o desenvolvimento de hábitos responsáveis entre alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública. A pesquisa, de caráter descritivo e abordagem quali-quantitativa, utilizou questionário aplicado a 220 estudantes, grupo focal com quatro professores de matemática e análise documental da Olimpíada de Educação Financeira (OLITEF) de 2024. Os resultados evidenciaram que a maioria dos alunos reconhece a relevância do tema, demonstra interesse e adota práticas como a economia de recursos financeiros. Os professores, por sua vez, valorizam o ensino da temática, mas enfrentam desafios relacionados à falta de formação específica e à carência de recursos didáticos. A participação dos estudantes na OLITEF revelou variações de desempenho, mas também destacou o potencial pedagógico da competição como estratégia de aprendizagem. Constatou-se que práticas escolares alinhadas à BNCC e ao contexto dos alunos fortalecem competências como planejamento, responsabilidade e consumo consciente. Conclui-se que a inserção estruturada e contínua da educação financeira no currículo, associada à formação docente e ao envolvimento da comunidade escolar, é fundamental para o desenvolvimento de cidadãos críticos e preparados para a tomada de decisões financeiras.

Palavras-chave: Educação financeira. Ensino fundamental. Formação Cidadã.

36º ENANGRAD

1. Introdução

A educação financeira é um componente essencial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis em um mundo cada vez mais complexo e consumista. Nos anos finais do ensino fundamental, os alunos começam vivenciar as decisões financeiras e de que forma impactam suas vidas. Diante dessa realidade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da educação financeira como um pilar essencial para a formação de habilidades que permitam aos jovens conhecimento para lidar com os desafios econômicos do cotidiano (BNCC, 2018).

Atualmente, o mercado oferece uma variedade de opções de crédito e possibilidades de compras facilitadas, o que muitas vezes induz as pessoas ao consumo desenfreado e resulta no aumento dos índices de endividamento no país (CNC, 2024). Nesse cenário, em um mundo globalizado o contato pode ocorrer de forma direta ou indireta, muitas vezes antes mesmo da idade escolar. Por isso, quanto mais cedo as crianças e os adolescentes aprenderem sobre finanças, mais provável será que saibam planejar, controlar e administrar questões financeiras quando se tornarem adultos (Farias, 2021).

O objetivo da educação financeira é auxiliar as pessoas na hora de administrar seus recursos, por meio de informações sobre comportamentos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida, tanto individual quanto comunitária. Assim, a educação financeira se configura como um instrumento essencial para o desenvolvimento econômico. Afinal, as decisões financeiras tomadas pelos indivíduos impactam, de maneira agregada, toda a economia, uma vez que estão diretamente relacionadas a questões como os níveis de endividamento, inadimplência e à capacidade de investimento dos países (Brasil, 2013).

Compreendendo a relevância da educação financeira no contexto escolar, o presente estudo traz a seguinte problemática: **Como a educação financeira nos anos finais do ensino fundamental, contribui para o despertar de hábitos conscientes em alunos de uma instituição pública de ensino?** Posto isso, o objetivo geral deste trabalho é analisar de que maneira a educação financeira, conforme proposta pela BNCC, estimula a formação de hábitos conscientes entre os alunos do 6º ao 9º ano de uma escola municipal.

Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (i) descrever as práticas metodológicas utilizadas pelos professores no ensino de educação financeira, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (ii) apresentar a percepção dos alunos quanto a importância da educação financeira; (iii) examinar a contribuição dos conceitos de educação financeira para o desempenho dos alunos na Olimpíada de Educação Financeira, a partir da avaliação dos resultados obtidos.

Este estudo justifica-se pela sua relevância social, acadêmica e institucional. Socialmente, aborda como a educação financeira pode contribuir para o aprendizado dos alunos, especialmente em um contexto em que muitos jovens enfrentam desafios como o consumo excessivo e a falta de planejamento financeiro. No âmbito acadêmico, propicia insights sobre a eficácia das estratégias de ensino e incentivando a discussão sobre a inclusão de temas financeiros no currículo escolar. Institucionalmente, proporciona

subsídios para gestores e educadores aprimorarem suas práticas pedagógicas.

Este artigo está organizado em quatro seções, incluindo esta introdução. A próxima seção apresentará o referencial teórico sobre o tema, seguida pela descrição da metodologia da pesquisa. Em seguida, resultados e discussões, considerações finais e as referências utilizadas.

2. Fundamentação Teórica

Na sequência, apresenta-se a fundamentação teórica que embasa este estudo, contextualizando sua importância no cenário atual. Além disso, explora-se uma subseção referente à Educação Financeira nos currículos escolares, evidenciando as diretrizes e desafios para sua implementação no ambiente educacional.

2.1 Considerações sobre educação financeira

Diariamente é vinculado nas mídias inúmeras tendências relacionadas a facilidades de crédito, produtos e serviços, geralmente divulgados por instituições financeiras, muitas vezes induzindo o indivíduo ao consumo. Situações envolvendo planejamento e tomada de decisão sobre recursos financeiros e o mercado, podem impactar a vida de todo cidadão em sociedade. Diante deste cenário, entende-se que a educação financeira possa participar no processo de instrução de conhecimento a respeito temas econômicos e financeiros (Farias, 2021).

A educação financeira se mostra cada vez mais importante no cenário socioeconômico e tem ganhado destaque no Brasil. Para Ferreira (2017) a educação financeira é a capacidade de fazer julgamentos e decisões eficazes em relação ao uso e gestão de dinheiro. Na mesma visão, Savóia, Saito e Santana (2007) definem a educação financeira como um meio de transmissão de conhecimento que leva ao desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que os mesmos consigam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais.

Alinhado a essa estratégia, o Banco Central do Brasil (BCB) órgão regulador e supervisor do Sistema Financeiro Nacional (SFN) reestruturou seu programa Cidadania Financeira, com o objetivo de capacitar o cidadão brasileiro a administrar seus recursos financeiros de maneira consciente. Este Caderno de Educação Financeira disponibiliza à população conhecimentos básicos sobre finanças pessoais, tendo como objetivo promover a reflexão do cidadão sobre sua relação com o dinheiro e sobre como a adequada gestão de suas finanças pessoais pode contribuir para seu bem-estar (Brasil, 2013).

Como destacado por Tavares (2023) a educação financeira, oferece os conhecimentos e as habilidades necessárias para administrar o dinheiro de forma eficaz, seja no âmbito pessoal, familiar ou empresarial. Na vida pessoal e familiar, é fundamental para ajudar as pessoas a organizar seus gastos, estabelecer prioridades financeiras e economizar. No contexto empresarial, é essencial para os empreendedores fazer escolhas financeiras sólidas criando metas financeiras realistas, elaborando orçamentos, em síntese economizando e investindo de maneira adequada.

A Educação Financeira, enquanto política pública de caráter estratégico, visa à formação de indivíduos críticos, conscientes e aptos a tomar decisões

responsáveis em relação ao uso do dinheiro ao longo da vida. Nesse sentido, Souza (2015) discute que essa iniciativa deixe de ser pontual e se consolide como parte fundamental do processo educativo, são imprescindíveis para que o comprometimento político, o investimento contínuo e o engajamento ativo da comunidade escolar. Além disso, a incorporação da temática de forma transversal ao currículo escolar é essencial para promover uma aprendizagem significativa.

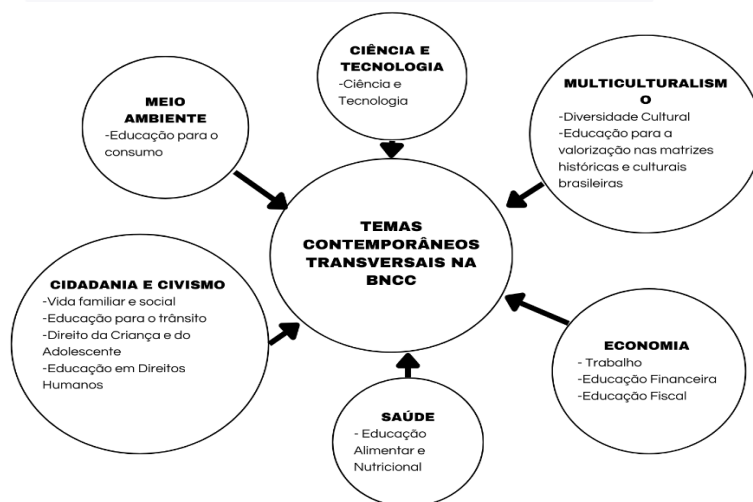
2.2 Educação financeira nos currículos e no âmbito escolar

A educação financeira, com base no Documento de Orientações para Educação Financeira nas Escolas, é importante pois estimula no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para lidar com as decisões financeiras, visto que, está amparada em áreas complexas como Psicologia Econômica e Economia Comportamental, por isso a capacidade de provocar mudanças. A escola é o ambiente que os estudantes além de absorver conhecimentos cognitivos, também obtém o sentimento de pertencimento (ENEF, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular BNCC foi instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como um direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar e orienta sua implementação pelas instituições ou redes escolares, tornando obrigatória nas instituições de ensino no setor público e privado (Brasil, 2017).

Após a homologação a BNCC, a educação financeira é um Tema Contemporâneo Transversal (TCT), contribui para que os docentes planejassem aulas com o tema em sala de aula, considerando que são propostas de acordo com o tempo do professor e não é preciso seguir uma sequência didática compatível com o ciclo da Educação Básica. Assim, formar os estudantes de maneira continuada, um tema definido determina a evolução de novos temas, expandindo a ideia e trazendo novos olhares sobre os seis eixos de subtemas, como mostrado na figura a seguir (ENEF, 2020).

Figura 01 –Temas contemporâneos transversais da BNCC



Fonte: BNCC, adaptado pela autora (2025).

O Ministério da Educação (MEC), a Bolsa de Valores do Brasil- B3, juntamente com o Tesouro Nacional, lançou no ano de 2024 a 1ª edição da Olimpíada de Tesouro Direito de Educação Financeira (OLITEF), uma iniciativa nacional que visa fomentar o conhecimento financeiro entre estudantes da Educação Básica, o público são os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e a 1ª série do Ensino Médio, os objetivos principais da avaliação é educar, engajar e emponderar esse público (Brasil, 2024).

Diversos autores, como Souza (2015) abordam a importância da introdução da Educação Financeira no currículo escolar, um conjunto de temas que possibilitam ao adolescente o acesso a uma área que, culturalmente, faz parte do “mundo adulto”, uma construção de conhecimento não se dá de forma isolada e, portanto, inserindo esse conhecimento em escolas, é possível atingir, de uma só vez, alunos, família, corpo docente e comunidade em geral.

Estudo realizado por Coutinho (2024) mediante a um questionário com alunos entre 19 e 30 anos, observou-se que 57,14% dos estudantes não planejam seus gastos financeiros, que 45,8% dos entrevistados não controlam seu orçamento e 29,3% fazem isso de forma informal. Apesar de 69,04% demonstrarem interesse em economizar e 92,85% reconhecerem a importância do uso adequado do dinheiro, no entanto, não foi identificado nas respostas ao questionário a presença de um planejamento financeiro efetivo.

Esses resultados corroboram a afirmação de Cordeiro, Costa e Silva (2018, p. 66), que destacam: "O programa Educação Financeira nas Escolas é uma ação estratégica, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de planejamento na formação dos estudantes". Esse cenário enfatiza a importância de capacitar os alunos com o conhecimento necessário. Sendo assim, nada melhor para mudar o pensamento e os costumes de uma geração, deve-se começar logo cedo, ainda na infância, em um ambiente escolar.

3. Metodologia

O delineamento metodológico do estudo é de caráter descritivo, pois visa apresentar de maneira clara e contextualizada os aspectos que influenciam o ensino da educação financeira, sem a pretensão de modificar as variáveis, alinhado aos objetivos propostos, focando na descrição desses fenômenos, buscando entender como as práticas pedagógicas são implementadas, quais as fontes de conhecimento financeiro dos alunos e como esses conhecimentos refletem no seu desempenho escolar (Gil, 2023).

A abordagem da pesquisa é classificada como quali-quantitativa, visto que é a combinação de técnicas qualitativas e quantitativas para a coleta de dados (Knechtel, 2014). A abordagem qualitativa é empregada no grupo focal e na análise de relatórios institucionais, permitindo a descrição das diferentes percepções. Já a abordagem quantitativa consiste na aplicação do levantamento com questionário estruturado, cujo tratamento dos dados será feito por estatística descritiva, por meio de representações gráficas.

Para compreender a caracterização da pesquisa, apresentam-se os objetivos específicos, métodos de pesquisa, variáveis e sujeitos de estudo. As informações relevantes quanto aos procedimentos serão organizadas de forma clara, como mostrado no quadro 1 a seguir:

Quadro 01 – Procedimentos metodológicos

Objetivos específicos	Método de pesquisa	Variáveis	Sujeito de pesquisa
Descrever as práticas metodológicas utilizadas pelos professores no ensino de educação financeira, de acordo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular	Levantamento	Práticas metodológicas	Professores de matemática dos anos finais do ensino fundamental
Apresentar a percepção dos alunos quanto a importância da educação financeira e de que forma os conceitos aprendidos em sala de aula influenciam sua vida cotidiana	Levantamento	Percepção e conhecimento financeiro	Alunos matriculados no ano de 2024 do 6º ao 9º ano do ensino fundamental
Examinar a contribuição dos conceitos de educação financeira para o desempenho dos alunos na Olimpíada de Educação Financeira, a partir da avaliação dos resultados obtidos	Documental	Desempenho acadêmico	Relatórios e resultados da Olimpíada de Educação Financeira de 2024

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os procedimentos técnicos da pesquisa são compostos por três abordagens, primeiramente, para descrever as práticas metodológicas utilizadas pelos professores no ensino de educação financeira, foi conduzido um grupo focal com quatro professores de matemática dos anos finais do ensino fundamental, focando nas práticas pedagógicas adotadas. Na oportunidade, foi aplicado um questionário manual com os 220 alunos presentes, para avaliar a percepção dos alunos em relação a importância da educação financeira. Por fim, realiza-se uma análise documental dos resultados da Olimpíada de Educação Financeira do ano de 2024.

O lócus do estudo é a Escola Municipal Antônio José da Rocha (EMAJR), localizada na cidade de Major Sales no estado do Rio Grande do Norte, Centro, com o CEP 59.945-000, nº 302, na Rua Antônio José da Rocha. Trata-se de uma escola pública com Ensino Integral, que dispõe de Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), instituição com código INEP 24014087.

Em vista disso, o sujeito do estudo são compostos pelos alunos devidamente matriculados no ano letivo de 2024, nos anos finais do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, e pelos professores que integram o quadro docente atual da disciplina de matemática das séries mencionadas, totalizando um universo de 220 alunos e quatro professores, a pesquisa se caracterizará como censitária, com todo o quantitativo referido.

A análise dos dados foi realizada a partir de diferentes fontes e instrumentos, utilizando distintos métodos de tratamento e análise, conforme será apresentado no quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Operação com dados

OE*	Fontes	Técnica/Instrumento de Coleta	Tratamento	Análise
1	Professores (Dados primários)	Grupo focal/ Roteiro de perguntas	Análise de conteúdo	Qualitativa
2	Alunos (Dados primários)	Levantamento/questionário estruturado	Estatística descritiva	Quantitativa
3	Site institucional do OLITEF	Registros institucionais (documentos)	Análise de categoria	Qualitativa

(*) Objetivos específicos

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No tocante à operação dos dados, foram utilizadas ferramentas específicas que contribuíram para a análise das informações coletadas. Os dados qualitativos foram obtidos por meio de grupo focal realizado com os docentes de matemática que lecionam nos anos finais do ensino fundamental na instituição. Como também na análise documental, sendo examinados por meio da técnica de análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2016) essa abordagem permite descrever, interpretar e categorizar as informações, com isso, será realizado pelo site oficial da Olimpíada de Educação Financeira no ano de 2024 e resultados obtidos pelos alunos.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Nesta seção, são apresentados os principais resultados da pesquisa, alinhados aos objetivos propostos. As análises foram organizadas em três tópicos: a percepção dos alunos sobre educação financeira, a visão dos professores em relação às práticas pedagógicas, e o desempenho dos estudantes na Olimpíada de Educação Financeira.

4. 1 Percepções dos estudantes quanto à educação financeira

A análise dos dados obtidos com estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e da EJA I e II revelou achados significativos sobre os conhecimentos e percepções relacionados à educação financeira. As perguntas buscaram compreender desde o conhecimento prévio sobre o tema até os hábitos de consumo, a influência familiar, a importância atribuída ao aprendizado sobre dinheiro e as formas preferidas de abordagem em sala de aula. A Tabela 1 apresenta a distribuição das respostas obtidas, permitindo visualizar de maneira clara os posicionamentos dos estudantes frente às diferentes situações propostas.

A seguir apresenta-se os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária de 12 a 13 anos. Sobre o conhecimento prévio da educação financeira, observou-se que 68% dos estudantes afirmaram já ter ouvido falar sobre, enquanto 32%

responderam negativamente. Em concordância com isso Farias (2021) destaca que o contato com conhecimentos financeiros frequentemente ocorre de forma informal, com isso, reforça a importância de sistematizar esse conhecimento na escola, principalmente devido o atual cenário de tendências vinculado nos meios de comunicação.

Tabela 01- Respostas dos alunos as questões sobre educação financeira

QUESTÃO	ALTERNATIVAS	NÚMERO DE RESPOSTAS
1. Você já ouviu falar sobre educação financeira?	A) Sim	160
	B) Não	59
2. Qual dessas opções descreve melhor o que você sabe sobre dinheiro?	A) Planejo como gastá-lo	141
	B) Apenas uso quando tenho	32
	C) Não penso muito sobre isso	31
	D) Não sei responder	15
3. Quem mais influência sua forma de lidar com dinheiro?	A) Pais ou responsáveis	172
	B) Amigos	10
	C) Professores	—
	D) Internet	37
4. Você tem um cofrinho ou poupança para guardar dinheiro?	A) Sim	135
	B) Não	84
5. Em que você mais gosta de gastar dinheiro?	A) Brinquedos ou jogos	22
	B) Roupas	82
	C) Comida	65
	D) Outras opções	50
6. Você já aprendeu algo sobre educação financeira na escola?	A) Sim	57
	B) Não	162
7. Como você prefere aprender sobre educação financeira?	A) Aulas expositivas	48
	B) Atividades práticas (jogos, dinâmicas)	73
	C) Vídeos e materiais digitais	98
8. Você acha que aprender a lidar com o dinheiro é importante?	A) Sim	216
	B) Não	3
9. Com que frequência você conversa com seus pais ou responsáveis sobre dinheiro?	A) Sempre	47
	B) Às vezes	144
	C) Nunca	28

10. Você acredita que aprender sobre dinheiro na escola pode ajudar no futuro?	A) Sim	208
	B) Não	11

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

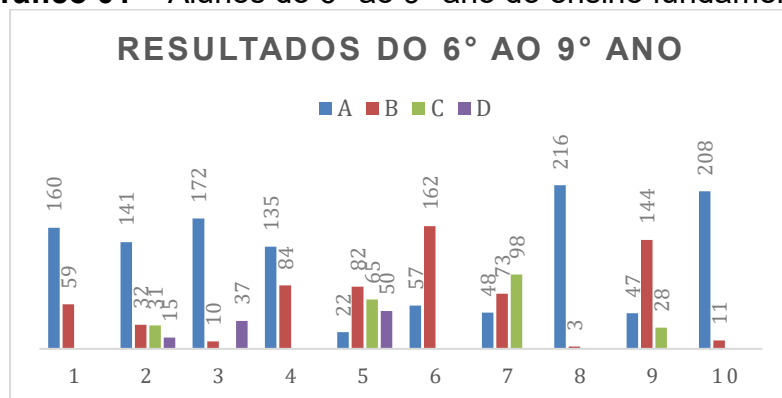
Dando continuidade à análise, os dados referentes aos alunos do 7º ano do ensino fundamental com a idade de 13 a 14 anos revelaram importantes avanços em relação à familiaridade e ao interesse dos alunos pela educação financeira, onde 75% alunos afirmaram já ter ouvido falar sobre o tema. Em relação à forma como lidam com o dinheiro, 69% dos alunos afirmaram que planejam seus gastos, embora este número seja positivo. Conforme Ferreira (2017), é comum que adolescentes apresentem distorções em sua autopercepção sobre finanças, reforçando a importância de métodos pedagógicos que incentivem a prática.

A análise dos dados dos discentes do 8º ano do ensino fundamental na faixa etária entre 13 e 14 anos, reforça algumas características observadas nas séries anteriores e também revela aspectos críticos no desenvolvimento da educação financeira entre adolescentes, apesar de 64% alunos afirmarem já ter ouvido falar sobre o tema, 36% ainda não tiveram contato com ele, o que evidencia a persistência de lacunas na formação básica. A maioria dos estudantes, que corresponde a 71% deles planeja como gastar o dinheiro, o que é um sinal de amadurecimento em relação aos anos anteriores.

A percepção da importância da educação financeira se manteve elevada, com 96% dos alunos afirmando que o tema é essencial e que seu aprendizado pode contribuir positivamente para o futuro. Esse dado corrobora com Coutinho (2024), que defendem que a educação financeira é um instrumento de cidadania. Por fim, observou-se um crescimento no número de alunos que mantêm conversas frequentes com os pais sobre dinheiro com 82% dos respondentes, e deve ser valorizado como prática educativa complementar à escola.

No 9º ano do ensino fundamental, com alunos da faixa etária de 14 a 15 anos, observou-se um avanço expressivo na consolidação da educação financeira entre os estudantes. A maioria absoluta com o equivalente de 26 alunos, representando 88% afirmou já ter ouvido falar sobre o tema, enquanto apenas três nunca tiveram contato com o assunto. Esse dado demonstra a consolidação de um conhecimento que foi progressivamente construído ao longo das séries anteriores.

Gráfico 01 – Alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental



Fonte: Elaborado pela autora (202).

A análise dos dados obtidos a partir do questionário aplicado aos alunos do 6º ao 9º ano dos anos finais do ensino fundamental apresentou informações significativas sobre o conhecimento e as práticas relacionadas à educação financeira no ambiente escolar. Portanto, demonstra um bom nível de exposição ao tema, ainda que seja necessário expandir esse conhecimento para alcançar melhores resultados com a temática. Com isso, vale ressaltar o reconhecimento da educação financeira como ferramenta de desenvolvimento pessoal e social, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe a formação de competências e habilidades voltadas à vida prática (Brasil, 2017).

Dessa forma, observa-se que a maioria dos alunos reconhece a importância da educação financeira e manifesta interesse em aprofundar o conhecimento sobre o tema, sobretudo por meio de métodos mais interativos e digitais, contudo, é primordial o engajamento da escola nesse processo, visto que é fundamental para consolidar práticas de consumo consciente, planejamento financeiro e autonomia.

4.2 Percepção dos professores sobre o ensino de educação financeira

A realização do grupo focal com os quatro professores de matemática do ensino fundamental, possibilitou uma exploração mais aprofundada das percepções, práticas e desafios relacionados à inserção da educação financeira no contexto escolar. O encontro foi conduzido com o apoio de uma apresentação em slides. Inicialmente, abordou-se a percepção dos docentes quanto à relevância da educação financeira para os alunos dos anos finais do ensino fundamental, sendo que todos os participantes destacaram e defenderam sua importância, conforme relatado por um dos professores:

“[...] Eu vejo a educação financeira no ensino fundamental como essencial para formar cidadãos conscientes e responsáveis, ensina a diferenciar necessidades de desejos, estimular o consumo consciente e desenvolver hábitos de poupança, também contribui para o planejamento financeiro, evitando endividamentos no futuro, também por impactar positivamente nas famílias promovendo uma compreensão básica da economia.” (Professor 1)

Ao serem solicitados a apresentar suas percepções a respeito dos principais desafios enfrentados para a inserção da educação financeira em sua prática pedagógica, os docentes relataram a ausência de formação específica. Portanto, o direito à formação continuada para os professores, previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996), tornou-se uma obrigação, embora com desafios significativos para sua efetivação. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) oferece diversos cursos de formação continuada para os professores da educação básica, abrangendo várias modalidades. Atualmente, esses programas são oferecidos em escolas públicas de todo o Brasil, atendendo aos diferentes segmentos da Educação Básica.

Além disso, mencionaram-se as dificuldades em integrar o tema ao currículo vigente, a resistência por parte de alunos e responsáveis, a escassez de recursos didáticos adequados e a necessidade de adaptar os conteúdos à realidade socioeconômica dos estudantes. Dentre os principais obstáculos, destacaram-se a carência de materiais apropriados e a falta de interesse dos alunos em aprender sobre economia e planejamento financeiro.

De acordo com os professores, para uma abordagem eficaz da educação financeira, é fundamental utilizar uma variedade de recursos, como livros didáticos, jogos educativos e vídeos explicativos, como por exemplo, planilhas de orçamento pois são consideradas ferramentas valiosas para a gestão financeira, como também, os estudos de caso que oferecem a oportunidade de analisar decisões financeiras reais. Além disso, os docentes destacaram que materiais como livros, cartilhas, apostilas, atividades impressas, slides e infográficos são essenciais, vídeos educativos e simuladores de compras também são mencionados como recursos que tornam a aprendizagem mais interativa e prática.

Os professores relataram que, ao planejar atividades relacionadas à educação financeira, utilizam as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como referência, especialmente ao identificar competências e habilidades vinculadas à responsabilidade, cidadania e pensamento crítico, o tema é inserido de forma interdisciplinar, principalmente nas áreas de Matemática e Ciências Humanas, com as atividades desenvolvidas frequentemente envolvem situações-problema baseadas em contextos reais, como elaboração de orçamentos, cálculos de juros e planejamento de gastos, o que permite relacionar o conteúdo ao cotidiano dos alunos, como apresentado:

[...] “Utilizo os códigos de habilidades da área de Matemática e Ciências Humanas, garantindo alinhamento com os eixos de Números, Grandezas e Medidas e Educação Financeira.” (Professor 3)

Os professores apontaram que, para o fortalecimento do ensino de educação financeira nas escolas, é fundamental promover a inserção do tema no currículo escolar de forma estruturada e contínua, assegurando que os alunos desenvolvam habilidades financeiras desde os primeiros anos de formação. Destacaram, ainda, a necessidade de oferecer formação continuada aos docentes, capacitando-os para abordar o tema com segurança e eficácia. Além disso, consideram essencial o envolvimento da comunidade escolar, incluindo os pais e responsáveis, bem como a criação de parcerias com instituições financeiras, que podem contribuir com workshops e materiais especializados.

4.3 Avaliação da Olimpíada de Educação Financeira (OLITEF) em 2024

A análise a seguir está relacionada aos dados do site oficial da Olimpíada de Educação Financeira OLITEF, realizada por meio de um instrumento checklist. A partir desse levantamento, serão discutidos os principais aspectos da organização do evento, como a comunicação com os participantes, a estrutura do calendário e a eficácia do processo, com isso, buscar responder os objetivos propostos para a pesquisa.

A Olimpíada de Educação Financeira se destacou por sua organização, principalmente pelo fato de em 2024 ter sido sua 1ª edição, por sua vez com uma comunicação eficiente aos participantes por meio do site oficial e dos canais de contato com as escolas. Em relação a data, o calendário da foi apresentado de maneira acessível e objetiva, com ênfase nas datas de inscrição, aplicação das provas e premiação, o intervalo entre as etapas do evento foi oportuno, proporcionando tempo adequado para que os participantes se preparassem.

Tabela 02- Resultado Escola Municipal Antônio José da Rocha-OLITEF 2024

NÍVEL DA PROVA	SÉRIE	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Nível 2	8º ano	32	Mérito
Nível 2	9º ano	34	Mérito
Nível 2	9º ano	37	Bronze
Nível 2	9º ano	48	Ouro

Fonte: Site oficial da OLITEF, adaptada pela autora (2025).

No que se refere ao desempenho dos estudantes na Olimpíada de Educação Financeira de 2024, observou-se que os participantes obtiveram classificações que variaram entre mérito e ouro. Entre os alunos do 8º ano, um estudante atingiu a pontuação de 32 pontos, sendo classificado com mérito. Já no 9º ano, os resultados foram ainda mais expressivos, com notas de 34 e 37 pontos, correspondendo às classificações de mérito e bronze, respectivamente. Destaca-se, ainda, o desempenho de um aluno do 9º ano que obteve 48 pontos, sendo premiado com medalha de ouro. Esses resultados demonstram o engajamento dos alunos com a temática da educação financeira, como instrumento de estímulo à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências relacionadas à gestão consciente dos recursos.

Com base nos resultados obtidos, verifica-se que a OLITEF demonstrou ser uma ferramenta eficaz no processo de aprendizagem. No entanto, os dados também apontam para a necessidade de melhorias em pontos específicos, especialmente no que se refere ao reforço de conteúdos e ao incentivo ao engajamento de todos os estudantes. Nesse sentido, ao concluir a análise da participação da Escola Municipal Antônio José da Rocha na edição de 2024, destaca-se a importância de continuar aperfeiçoando as práticas pedagógicas. Assim, será possível ampliar o alcance e os benefícios proporcionados pela educação financeira no ambiente escolar.

5. Conclusão e Contribuições

A presente pesquisa objetivou analisar de que maneira a educação financeira, conforme proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estimula a formação de hábitos conscientes entre os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública no interior da região nordeste. Os resultados obtidos demonstraram que os objetivos da pesquisa foram alcançados, permitindo compreender a importância da temática no contexto escolar e seu papel na formação de cidadãos conscientes.

A partir da triangulação metodológica que incluiu grupo focal com professores, aplicação de questionários com alunos e análise documental da Olimpíada de Educação Financeira (OLITEF) do ano de 2024, foi possível constatar que a maioria dos estudantes já possui algum contato prévio com a temática, seja no ambiente familiar ou por meio de práticas escolares. Os professores, por sua vez, reconheceram a relevância da temática e buscam integrar os conteúdos financeiros às suas práticas pedagógicas, mesmo diante de desafios como a ausência de formação específica e a limitação de recursos

didáticos. A análise dos resultados da OLITEF indicou um desempenho satisfatório de parte dos alunos, evidenciando que a 22 abordagem sistemática da educação financeira pode refletir positivamente no desempenho acadêmico.

Nesse sentido, esta pesquisa oferece contribuições relevantes em três dimensões: social, acadêmica e institucional. Socialmente, destaca a importância da educação financeira como ferramenta para o desenvolvimento de uma geração mais consciente. Do ponto de vista acadêmico, o estudo amplia o debate sobre a efetividade da inserção da temática nos currículos escolares. Institucionalmente, os dados levantados podem servir como referência para gestores escolares e educadores no planejamento de ações pedagógicas que visem à consolidação da educação financeira no cotidiano escolar.

Ademais, é necessário reconhecer as limitações da pesquisa, contudo a investigação foi restrita a uma única instituição municipal, o que reduz a possibilidade de generalização dos resultados para outros contextos educacionais. Além disso, fatores como o tempo disponível para coleta de dados, o recesso escolar e a participação voluntária dos sujeitos podem ter influenciado a amplitude das informações obtidas. Tais restrições não comprometem a validade dos achados, mas indicam a necessidade de aprofundamentos futuros.

Diante dos resultados alcançados, recomenda-se que estudos posteriores ampliem o escopo da pesquisa, englobando outras etapas da educação básica e instituições de diferentes redes de ensino. Sugere-se, ainda, a realização de investigações que explorem com maior profundidade as metodologias pedagógicas mais eficazes para o ensino da educação financeira, bem como o impacto da formação continuada de professores nessa área. Por fim, reforça-se a importância da construção de políticas públicas que promovam a educação financeira como direito de todos os estudantes, fortalecendo sua presença no currículo e garantindo os meios necessários para sua efetiva implementação nas escolas.

Referências Bibliográficas

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>. Acesso em: 08 out. 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Banco Central do Brasil (BCB). **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 04 nov 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 08 out. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Endividamento Inadimplência do Consumidor (PEIC)**. 2020. Disponível em: cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-janeiro-1. Acesso em: 08 out. 2024.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Marcio Nascimento da. **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. Ensino da Matemática em Debate** (ISSN: 2358 - 4122), São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018.

COUTINHO, Mauro; RODRIGUES, Joacelma Maria Silva. **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, APLICADA DE FORMA LÚDICA, ATRAVÉS DE UM JOGO SÉRIO: um estudo de caso realizado em uma escola de Belém do Pará**. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 114–142, 2024. DOI: 10.36732/riep.v6i1.331. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/331>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Educação Financeira nas Escolas, 2011. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

FARIAS, Rosinéia. **Educação Financeira no Ensino de Matemática para Anos Finais do Ensino Fundamental: algumas reflexões e uma proposta**, 2021. 84 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/srv-c0003-s01/api/core/bitstreams/2a2dac36fe70-4e7c-93ca-076df4b81f10/content>. Acesso em: 12 de out. 2024.

FERREIRA, Juliana. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Revista caderno de administração IESB** - Instituto de Ensino Superior de Bauru, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268>. Acesso em: 22 out. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri-SP: Atlas, 2023.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

OLIMPÍADA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Olimpíada Brasileira de Educação Financeira – OLITEF**. Disponível em: <https://www.olitef.com.br/>. Acesso em: 2 maio 2025. 25 SAVÓIA, J. R. F.;

SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121– 1141, nov./dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SOUZA, Andréa. S. **Um curso de formação de professores em educação financeira escolar**. 2015. 196 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Financeira) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG, 2015. Disponível em: https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/wp-content/uploads/sites/134/2011/09/Produto_educacional-Andrea-Stambassi.pdf. Acesso em: 02 jun. 2025.

TAVARES, Celina. **A importância de ensinar educação financeira nas escolas**. Caderno Inter Saberes, Curitiba, v. 12, n. 44, p. 148–164, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2963>. Acesso em: 1 jun. 2025.

36º ENANGRAD